

dstnews

CUMPRIMOS 2018

janeiro 2019

CUMPRIMOS

2018

JARDIN

Green



Hipódromo de Lonchamp
10 ANOS DE **bysteel**



mosaic - A MARCA DE SMART
CITIES DO **dstgroup**



URBO Business Centre
BALANÇO **dstrealestate**



zet gallery

ficha técnica:

edição n.º: 30

redação e grafismo: Departamento de Comunicação

impressão: janeiro de 2019

Rua de Pitancinhos
Apartado 208 Palmeira
4711-911 Braga
t+351 253 307 200/1

dstgroup
www.dstsgps.com



Carsharing:
UM ANO DEPOIS

dstgroupcarsharing

índice

EDITORIAL	4
387 OBRAS ADJUDICADAS	7
BALANÇO dstrealestate	10
8 PRÉMIOS & DISTINÇÕES	12
1.605 TRABALHADORES	14
10 ANOS DE bysteel	16
3.504 HORAS DE FORMAÇÃO	20
NOVA CÁTEDRA dstelecom	21
265.000 € EM RESPONSABILIDADE SOCIAL	22
SMART CITIES	24
XXIII GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA dst	25
16 CAMPANHAS INTERNAS	26
CarSharing: UM ANO DEPOIS	28
13 OPEN DAYS E VISITAS	29
23 TALKS, CONFERÊNCIAS, REUNIÕES E FEIRAS	30
zet gallery DE 2018 PARA O FUTURO	32
BREVES	34

editorial



José Teixeira
Presidente do Conselho
de Administração do
dstgroup

Cumprimos mais um ano, cumprimos 2018.

Construímos o nosso passado forjando o presente. Olhamos para trás e temos boas memórias. As escolhas pressupõem sempre a eliminação de partes de nós que também mereceriam destaque. Vou destacar o que me vem à memória, à martelada, aquilo que me faz estremeecer a cabeça com todo o esquecimento (“Minha cabeça estremece com todo o esquecimento. / Eu procuro dizer como tudo é outra coisa.”, Herberto Helder), vou destacar a rota que navegamos e que navegaremos.

Há anos que no **dstgroup** entendemos o valor d’*A Sabedoria das Multidões* (título de um livro de James Surowiecki). A importância de sermos capazes de absorver o que cada trabalhador tem de único. A pertinência de agregar e de ter o voto de confiança da maior parte dos nossos trabalhadores para construirmos, em conjunto, os projetos inovadores que permitam que o nosso negócio tenha um valor económico mais elevado. Por essa via, podemos remunerar de forma global, com mais qualidade, os que trabalham no grupo, cumprindo com o que designamos como contrato social que temos com os nossos trabalhadores. Trabalhamos a inovação há anos, mas, na realidade, a inovação por projetos foi implementada em 2018 e esse é o grande destaque do ano que passou.

Claro que os números do grupo são muito animadores e enchem-nos de esperança. Somos mais de 1600 trabalhadores nas empresas em que detemos maioria. Temos uma massa salarial de 36 milhões de euros. Temos mais de 70 empresas por uma enorme diversidade de atividades, num alinhamento com as tendências da economia. Estamos com atividade comercial em mais de 25 países. Os nossos valores consolidados são os melhores de sempre, da nossa longa

existência, em termos de volume de negócios, 340,9 milhões de euros. O nosso valor de negócios internacional é de cerca de 44 milhões de euros. O EBITDA do grupo, no montante de 87 milhões de euros, equilibrou-se e hoje nenhuma área tem mais de 35%. A nossa dívida líquida é zero. E ter dívida zero é bom porque é libertador, uma liberdade que evita que o nosso pensamento fique refém e faz com que a nossa imaginação não tenha limites. Mais, o nosso net debt/ebtida é zero.

São números que dizem muito, que pagam o esforço estratégico e operacional do grupo e que são significativos para quem nos lê e para quem nos quer sentir. Estes números induzem confiança nos nossos parceiros.

Mas o que está por detrás destes números é o que me interessa destacar para continuar a trabalhar, ora com artesãos, ora com digitais, para depurar e limpar, para coser e voltar a coser as emoções que vamos levantando pelo caminho e que procuramos tecer com um olhar de verdade, de bem e de belo. O que estamos a construir são as razões que estão na origem destes resultados, que têm alguns objetivos para além de tantos outros: aumentar o número de passageiros no nosso elevador social, fazer com que o empreendedorismo no grupo cresça ainda mais, para que a felicidade desapare, a felicidade que depende do esforço que temos de fazer, para subir os degraus do escorrega que nos permitiram chegar a este desempenho (apropriando-me da forma como Afonso Cruz define a felicidade).

Por detrás destes números está o nosso ecossistema de inovação, que não é fácil de replicar porque não se replica a nossa alma. Nós não precisamos de registar a patente da nossa alma porque ela não é passível de ser copiada. Apenas temos de manter este nosso ecos-

sistema aditivo de mais conhecimento, de ciência, de criatividade, de imaginação e de liberdade.

O nosso ecossistema de inovação melhora, cria, inova e submete ideias vantajosas para o grupo, através da nossa caixa de inovação. O nosso sistema de gestão de inovação cumpre a norma NP 4457, obedece a um modelo de inovação por projetos: temos, no grupo, 90 projetos de inovação onde trabalham 450 homens e mulheres inteligentes. Estas equipas de cinco elementos, coordenadas por um líder de equipa, são orientadas pelo grupo de gestores locais de inovação (GLI's) e à sua cabeça está um quadro doutorado, a Andreia Martins, que reporta à administração e que, entre outras funções, tem a missão de, a todo o momento, identificar as convergências dos projetos, evitando redundâncias e conseguindo, assim, massa crítica para os que precisam de "aquecimento".

Um dos objetivos da equipa holística é sinalizar os projetos que, numa determinada fase, se reconhece que o grupo não tem conhecimento para prosseguir no processo de investigação e desenvolvimento, que os restantes grupos também não estão dotados desse saber e então tem de se "comprar" o conhecimento que nos falta. Tem de se adquirir ciência, numa consultora externa, numa escola de negócios, num instituto politécnico, nas universidades, em institutos como o IB-S, recorrendo a bolseiros do MIT, a parcerias com uma escola profissional, ou até numa escola de filosofia, como é o caso concreto do curso que construímos com a Universidade Católica, para dotar os nossos vendedores e os nossos compradores de competências essenciais nunca antes adquiridas. Neste curso vamos aprender o que nos dará músculo intelectual, o que nos alargará o espírito e alimentará a nossa sedenta alma. Vamos fugir dos Oceanos Vermelhos. Vamos ter aulas de Epistemologia da Convicção na Era da Pós-Verdade, Introdução

à Psicologia Social, Lógica e Pensamento, Questões Antropológicas Atuais, Estética e Transformação do Olhar, *Storytelling*, Poder da Palavra: Persuasão, Negociação e Influência, Teoria dos Jogos e Tomada de Decisão: Cérebro, Razão e Emoção, entre outras disciplinas que nos dotarão de capacidades jamais pensadas.

Outro destaque para este processo de inovação é a formalização de uma segunda cátedra com o IB-S, em conjunto com a nossa parceira Eurico Ferreira, na área das redes de telecomunicações sustentáveis para a sociedade do futuro.

Mas a inovação no **dstgroup** não se esgota quando chegamos ao final de um projeto e o passamos para um plano de negócios. O processo de inovação já gerou a marca **mosaic** e continuará a alimentá-la, com base no seu princípio estruturante: *building culture for smart cities and communities*. Com a **mosaic**, num primeiro pilar, o da Sustentabilidade, promovemos a economia circular e o controlo das infraestruturas das cidades. Num segundo pilar, o das Pessoas, promovemos soluções que aproximam o decisor do cidadão, através de serviços universais e de proximidade, centrados no bem-estar e no exercício da cidadania com maior participação. Num terceiro pilar, o do Território, desenvolvemos soluções que promovem a inovação social e cultural, a coesão territorial e a inteligência urbana. E, por fim, num quarto pilar, o da Arte, desenvolvemos soluções que promovem e divulgam a Arte e os artistas, que apoiam o desenvolvimento das dinâmicas locais e a criação de eventos.

O ecossistema de inovação gerou também o **CarSharing**, uma plataforma de partilha de viagens e de cargas; criou o River, uma plataforma de gestão dos principais indicadores da qualidade da água e de qualquer tipo de afluente; deu uma nova vida ao nosso projeto de



artes online, a **zet gallery**, entre tantos outros.

Destaque ainda para a nossa capital de risco e para as *start-ups* que resistiram com sucesso à fase de investimento inicial, nomeadamente, a Sphere, a Wise Connect, a Add Volt e a Watt-IS. Especial relevância também para a entrada de um novo projeto a partir de uma *spin-off* da Universidade do Minho, a **level**, que trabalha na área da estabilização de taludes e obras de arte e que tem como missão evitar acidentes em infraestruturas.

Mas não ficamos por aqui. Para que o nosso ecossistema de inovação esteja em permanente adição, criamos a **dst ignição**. Com ela vamos lutar para que os graus de inquietação global do grupo estejam permanentemente a serem aquecidos e que o empreendedorismo seja um desígnio com sucesso. O lançamento da **dst ignição** vai selecionar projetos em três áreas: (1) Engenharia e Construção: Bioconstrução e biomateriais, Materiais e sistemas inteligentes e Inovação na construção; (2) Sustentabilidade urbana: *Smart-cities*, Eco-design, Serviços especializados para ecossistemas e Mobilidade suave; (3) Economia circular: valorização, gestão e exploração sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais e Inovação na produção e gestão de energias sustentáveis.

A chave da porta da inovação foi dada a todos os trabalhadores do **dstgroup**. A inovação no grupo saiu à rua de forma organizada. Descobrimos, a tempo, que não temos receio da nossa ignorância, aliás, que a consciência da nossa ignorância é uma vantagem competitiva. Descobrimos que o não saber é o normal e, por isso, procuramos mais vezes e com mais intensidade o que não sabemos. Sabemos, também, que o que sabemos num determinado momento, é irrelevante, se não tivermos a consciência de que seremos alunos para toda a

vida. Sabemos ainda que precisamos de um modelo de gestão com métricas que, a todo o momento, nos dê retratos do nosso desempenho. Vencemos a batalha do *Balanced Scorecard*.

Em 2018 conquistamos novos mercados, alcançamos oito prémios, regressamos à promoção imobiliária com mais conhecimento e consolidamos o grupo como um *player* na ferrovia. Iniciamos a produção na **bysteel fs**, a empresa de alta-costura que veste edifícios de elevada complexidade, depois da **bysteel** construir esses belos corpos dos edifícios, concebidos pelos seus senhores artistas engenheiros. Por outro lado, não esquecemos o contrato social com a nossa cidade e com o nosso país: aumentamos o orçamento para as artes, para a música, para a literatura e para o teatro.

Destaco ainda outro marco mais que simbólico: a criação do jardim Teresa Gonçalves Gomes, em homenagem à nossa guerreira Mãe. Neste jardim, os seus *spots*: o do Pinheiro; o do Sobreiro; o do Bem, do Belo e da Verdade; o do Amadeo de Souza-Cardoso; o da Casablanca; o da Menina Júlia; o da Leitura; o de Bartolomeu Dias e o do Sétimo Selo, são metáforas que nos guiam na direção que escolhemos, são a oportunidade da metalinguagem de cada um. Cada trabalhador, cada cliente, cada fornecedor ou até mesmo os nossos vizinhos, escolhem, neste cardápio de loucura, o seu delírio.

Em 2019 continuaremos a trabalhar para que as nossas empresas tenham analistas e dirigentes que sejam ao mesmo tempo artistas de sentimentos e de emoções.



387 OBRAS ADJUDICADAS

De Norte a Sul de Portugal, a **dst** tem a destacar diversas obras emblemáticas pelo país. Em Braga abraçou mais um enorme desafio para a Bosch Car Multimédia Portugal. Foi a responsável pela construção de quatro novos edifícios destinados a produção industrial e a ocupação por serviços sociais e administrativos. Trata-se do terceiro projeto executado para este cliente, numa obra de grande exigência técnica, com projeto de *standards* alemães. Com um prazo de execução ambicioso, a obra contou com o envolvimento da **tgeotecnia**, **tagregados**, **tbetuminoso**, **tmodular**, **tbetão**, **dte**, **bysteel** e **bysteel fs**.

Em Guimarães foi a responsável pela construção do Centro de Logística Bolama Supermercados, um entreposto que servirá de base de controlo e distribuição para toda a cadeia de supermercados Bolama. A empreitada envolveu várias insígnias do grupo, nomeadamente a construtora **dst**, a **dte**, a **tbetão** e a **tmodular**.

Em Aveiro, a **dst** foi selecionada para construir a nova loja da Leroy Merlin. Com uma área total de 13.000 m², a intervenção, avaliada em mais de três milhões de euros, contou também com a intervenção da **dte**, responsável pelas áreas de eletricidade e AVAC de todo o projeto.

Já em Loures tem a destacar o contrato celebrado com uma empresa de Indústria Farmacêutica para a construção da 3ª fase do edifício B14. Esta empreitada surge na sequência da reestruturação de todo o complexo desta multinacional da área farmacêutica, que contempla a reorganização das áreas de laboratórios, escritórios, áreas sociais e balneários, numa área total de 12.200 m² de edificado e 4.200 m² de arranjos exteriores. Para a concretização deste desafio, a **dst** contou com o apoio da **dte** para a execução das instalações especiais.

Em Sintra conquistou o contrato para a empreitada de ampliação e construção da nova unidade industrial da empresa URMI – Unidade de Reparções de Máquinas Industriais, S.A., por um montante de cerca de dois milhões de euros. A obra consistiu na ampliação da atual infraestrutura e na construção de um novo edifício industrial, composto por duas unidades autónomas. Para além da **dst**, esteve envolvida nesta empreitada a **dte**, responsável pelo fornecimento e execução das instalações especiais, incluindo instalações elétricas, telecomunicações, rede ITED (infraestruturas de telecomunicações em edifícios) e AVAC (aquecimento, ventilação, ar condicionado).

Na capital, destaque para a reabilitação de um edifício existente na baixa Pombalina que dará origem ao *Madalena Boutique Hotel*, uma unidade quatro estrelas do grupo The Boutique Hotels. A **dst** foi a responsável pelos trabalhos de demolição, betão armado, estrutura metálica de reforço, especialidades e acabamentos deste projeto hoteleiro, no qual a **tgeotecnia** teve a seu cargo a realização de micro-estacas que permitiram a execução em segurança dos trabalhos de escavação e betão armado previstos.

Ainda no mercado hoteleiro, a **dst** conquistou um novo cliente, o Sana Hotels, para quem foi a construtora responsável pela ampliação da sua unidade hoteleira em Lisboa. No total somam-se 104 quartos, com trabalhos de todas as especialidades necessárias à concretização e uso da unidade hoteleira, pelo que contou com o envolvimento de várias insígnias do **dstgroup**: **tmodular**, **dte**, **bysteel** e **bysteel fs**.

A construção da mega Decathlon Oriente Lisboa, nas antigas oficinas de Francisco Batista Russo & Irmão, foi outro dos desafios que a **dst** não deixou escapar. Partiu da remodelação e ampliação de um edifi-



cio, com estrutura de betão armado, construído nos anos 50 e composto por 3 corpos separados por juntas de dilatação. Deu origem a uma loja com 3.000 m² de área de venda, 1.600 m² para prática de desporto e ainda um restaurante no último andar. Contou com o envolvimento da **dte** e da **tgeotecnia**.

Na área das infraestruturas hidráulicas, a **dst** tem a destacar a empreitada da *Adução à Zona Mértola Noroeste* que exigiu mais de 70 km de condutas elevatórias em PEAD e Ferro Fundido, entre outras especificações. Também a empreitada de conclusão de eletrificação e RIV do Troço Caíde - Marco, da Linha do Douro, merece o seu destaque. Executada num troço com cerca de 14,4 km de extensão e integrada num projeto de modernização da Linha do Douro, num total de 58 km entre Caíde e Régua. A concretização destes investimentos visa dotar a Linha do Douro de um nível de serviço superior, com melhores níveis de segurança, eficiência e competitividade do sistema ferroviário. Por fim, a **dst** foi também responsável pela construção de uma nova infraestrutura hidráulica para a regularização fluvial e controlo de cheias da Ribeira do Prior Velho. Uma empreitada que rondou os dez milhões de euros e que teve como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da segurança dos seus habitantes, na medida em que visa minimizar as consequências e prejuízos causados pelas cheias na zona baixa de Sacavém.

A **dte** destaca-se, como mencionado anteriormente, pelos trabalhos na área de eletricidade e AVAC do novo edifício de laboratórios para uma empresa da Indústria Farmacêutica, uma empreitada cujo valor global ultrapassou os três milhões de euros. Também a execução dos trabalhos de iluminação, média tensão, deteção de incêndio, CCTV e arranjos exteriores do *Urbo Business Centre*, em Matosinhos, edifício de escritórios do BNP Paribas, são um marco para a **dte**. A empresa fechou o ano com a adjudicação de uma importante empreitada no centro de Paris, na qual irá realizar trabalhos de AVAC e hidráulica,

num edifício do antigo centro de correios que será reestruturado para se tornar num centro de formação com salas, escritórios e oficinas de apoio à formação profissional dos colaboradores da Câmara de Paris. O desafio desta obra passa por implementar soluções completamente automatizadas e sustentáveis, de forma a garantir a eficiência energética e o conforto dos utilizadores.

Na área das estruturas metálicas, a **bysteel** tem a destacar duas importantes obras pelo mundo. Em Angola, foi a responsável pela conceção de ligações, produção e montagem de estrutura metálica e pintura de proteção ao fogo, no Edifício Serena, uma torre com 22 pisos para escritórios. Na Holanda, fechou o maior contrato de estrutura metálica de sempre, no valor de 20 milhões de euros, para o Aeroporto de Schiphol. Tratam-se de seis mil toneladas de aço, cujo planeamento se assume como muito exigente. Um novo mercado para a **bysteel**, que promete ser um enorme desafio. Por sua vez, a **bysteel fs** destaca a empreitada *La Chapelle*, em França, na qual é a responsável pela conceção total, produção e montagem de fachadas de alumínio e vidro, numa obra de fachadas complexa com parte em vidro curvo, que representa um negócio de três milhões de euros.

Também a **tmodular** teve o seu papel de destaque a nível internacional, nomeadamente em França. Conta no seu portfólio com a construção do mobiliário para 104 lojas SFR, no valor de quase três milhões de euros, bem como a execução do mobiliário para a sede da Altice, em Paris, no valor de um milhão de euros.

A **tbetão** contou com o fornecimento de betão pronto e serviços para importantes empreitadas, tais como o Parque de Camões (Guimarães), os Estúdios da Bornaria (Guimarães) e a Continental Mabor (Famalicão).

Já a **tgeotecnia** continuou a trajetória dos últimos anos, no que diz



Bolama,
Guimarães



O caminho para ele [o futuro] não é encontrado, mas construído e o ato de o fazer muda tanto o realizador quanto o destino.

Antoine de Saint-Exupéry

respeito ao desenvolvimento de soluções de engenharia capazes de adequar as exigências e condicionalismos estruturais às reais condições de execução geológico-geotécnicas, com a tecnologia disponível. Neste sentido, tem a salientar três projetos desenvolvidos em regime de conceção/construção. O projeto do *Edifício de Habitação Rua Santo André*, localizado em Santa Maria da Feira, caracterizado pela execução de mais de 1km de estacas de 600 mm, com profundidades de mais de 20 m, recorrendo à metodologia de trado contínuo. Já em Lousada, desenvolveu o denominado *Varandas da Vila* (2ª Fase), onde foram realizadas estacas de fundação com 500 e 600 mm para fundar a estrutura do novo edifício de habitação. Por último, podemos referenciar a *Urbanização Vinha da Porta*, lote 4 e 5, onde a solução de estacas de fundação permitiu a execução de uma solução técnico-económica competitiva para o cliente, num prazo reduzido, com a garantia de um comportamento estrutural adequado às exigências de resistência e deformação da estrutura.

Por sua vez, a **tagregados** tem a destacar a obra do *Salgueiral Residências*, em Guimarães, que contou com o recurso a massas expansivas para delinear o corte e destroça com quebrador hidráulico. Estas técnicas permitiram obter um corte limpo e apurado, sem necessidade de recuar o talude e fazer contenções. No *Adutor do Rio Tinto*, o auxílio à escavação mecânica foi feito com recurso a cargas geradoras de gás, não explosivas, para o apoio à progressão da tuneladora.

Para a **tbetuminoso**, a carteira de clientes mantém-se fidelizada no decorrer dos anos, destacando intervenções no âmbito da requalificação urbana das cidades e concelhos, na rede viária nacional e em infraestruturas de plataformas de retalho, logística e industrial. A este nível destacam-se o contrato de manutenção da rede viária do concelho de Braga, para o Município de Braga; as intervenções nas estradas nacionais EN 301 entre Caminha e Vilar de Mouros; da EN 206 entre Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Varzim e da EN 315

entre Santo Tirso e Vila das Aves. O objetivo principal é a melhoria significativa da circulação das vias, sendo feitas intervenções nas redes de escoamento de águas pluviais, circulação pedonal e melhoria das características das misturas betuminosas de desgaste para circulação automóvel, bem como conferir à via de comunicação maior capacidade de carga às solicitações de tráfego.

A **dtsolar** voltou a mostrar a excelência e rigor do seu trabalho, prova disso foram os diversos concursos de carácter público que lhes foram adjudicados. Destaque para os três projetos da Vimãgua em Guimarães num total de 276 kW, para a Unidade Local de Saúde do Alto Minho em Viana do Castelo com 135 kW e para a sede das Águas do Porto com 323 kW. O ano terminou com a adjudicação do maior projeto fotovoltaico flutuante em Portugal, para a EDIA, em Cuba, Beja, com uma potência superior a 1 MW. Por outro lado, continuou a consolidar a sua marca no setor privado. São exemplo disso dois projetos na Endutex e na Felpinter que, em conjunto, representam uma potência superior a 1.4 MW.

Já a **dstelecom** continuou a alargar a sua rede de fibra ótica nas zonas rurais de todo o país. Caminha, Esposende, Viana do Castelo e Monforte foram alguns dos concelhos que passaram a ser abrangidos pela rede da **dstelecom**, o que resultou num total de mais de 15.000 casas cobertas com o seu serviço de fibra.



Salgueiral
residences

URBO

BUSINESS CENTRE



BALANÇO **dst**realestate

URBO BUSINESS CENTRE E SALGUEIRAL RESIDENCES

A promotora imobiliária do **dstgroup**, *sub-holding dstrealestate*, promoveu durante o ano de 2018, a construção de vários projetos, dos quais se destacam, pela sua dimensão, o *Urbo Business Centre* em Matosinhos e o *Salgueiral Residences* em Guimarães.

Perseguindo a estratégia de encontrar o melhor uso para os ativos propriedade do grupo, foi em meados de 2016 que se decidiu promover um edifício de escritórios num terreno propriedade do grupo, no concelho de Matosinhos.

O projeto, desenvolvido pelo Arq.º Nuno Capa, deu forma a um edifício composto por um total de oito pisos, sendo a área total de construção acima do solo de 17.672,6 m² e a área locável de 16.311,9 m². Os seis pisos acima do solo concentram os espaços para escritórios, com grandes áreas em *open space* que circundam um pátio central e os dois pisos abaixo do solo incluem o estacionamento coberto. No piso -1, em cave, é definida uma área de serviços com espaço de pátio de usufruto independente.

A construção do edifício, composta por uma estrutura em betão armado nos pisos abaixo do solo e em aço com lajes colaborantes nos pisos superiores, é envolvida por uma pele exterior de ensombramento aos planos envidraçados. Esta pele é constituída por elementos que formam uma malha contínua de pilares e vigas, em compósito de alumínio, com ritmos diferenciados que desenham a fachada e caracterizam a atitude contemporânea na conceção da arquitetura.

Construído pela CARI, com a participação de três empresas do **dstgroup** - **dte**, **bysteel** e **bysteel fs** -, o *Urbo Business Centre* foi concebido com recurso a soluções e técnicas inovadoras, integradas em ambiente BIM, desenvolvidas e produzidas internamente, ainda em fase de projeto, o que permitiu uma adequada compatibilização e coordenação das diferentes especialidades. Esta metodologia conduziu a uma solução final integrada

e mais eficiente, o que facilitou a antecipação dos principais desafios desta obra e permitiu encontrar a solução final que, além de acrescentar qualidade, reduziu para metade o tempo de construção do edifício.

A **bysteel** foi a responsável pela conceção, fabrico e montagem das estruturas metálicas e dos sistemas de fachadas deste empreendimento, cuja arquitetura arrojada e fachada futurista envolveu 850 toneladas de estrutura metálica, 7.225m² de fachadas, 500ml de guarda corpos e 6.000m² de compósito. A obra com esqueleto estrutural revestido a alumínio, mas à vista, destaca-se ainda pela fachada em vidro. Por sua vez, a **dte** teve a seu cargo os trabalhos das especialidades de AVAC e eletricidade - iluminação, média tensão, deteção de incêndio e CCTV.

Em janeiro de 2019 e depois de um processo de seleção bastante rigoroso, promovido pelo banco francês BNP Paribas, será assinado, por um período de 10 anos, o contrato de arrendamento do edifício, na quase totalidade, tornando-se assim um ativo de rendimento de excepcional *performance*.

Ainda no ano de 2018, foi iniciada a construção do projeto *Salgueiral Residences* em Guimarães. Trata-se do desenvolvimento do segundo lote de um projeto desenvolvido pelo **dstgroup**, num total de sete parcelas, nessa mesma cidade.

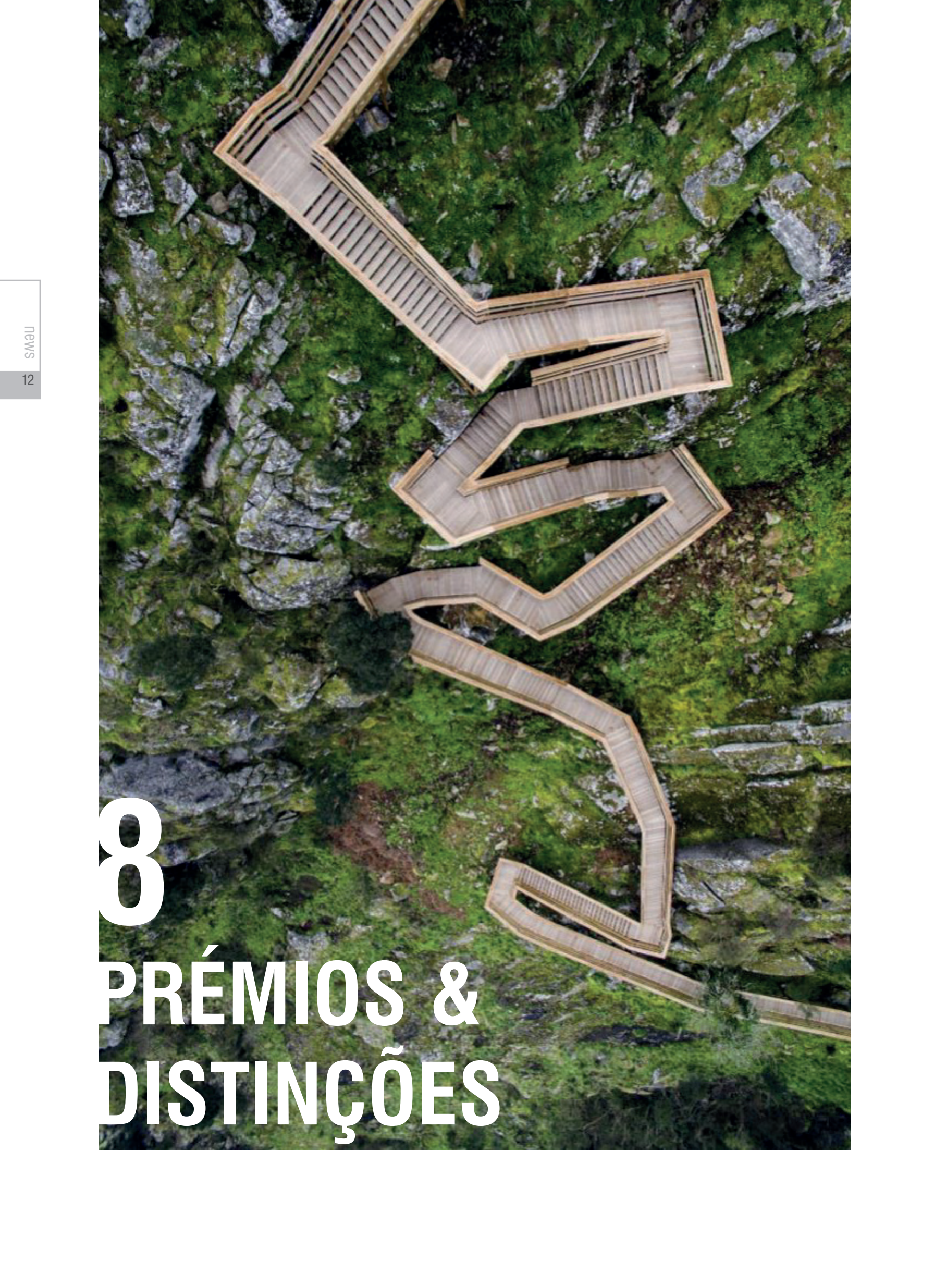
Este projeto visa reforçar a oferta residencial naquela cidade, com mais de 70 habitações, num segmento de qualidade superior e ecologicamente sustentável, num momento em que se verifica uma procura assinalável, fruto da falta de desenvolvimento de projetos nos últimos anos, nesta região.

Constituído por seis prédios, cada um com sete pisos, este projeto conta com a intervenção de mais cinco empresas do grupo na sua construção, nomeadamente a construtora **dst**, a **dte**, a **dstsolar**, a **tagregados** e a **tbetão**.

Com a assinatura do conceituado arquiteto Manuel Graça Dias, trata-se de um projeto acolhedor, integrado numa zona habitacional familiar, que beneficiará de um extraordinário aproveitamento da exposição solar. O empreendimento do *Salgueiral Residences* estará equipado com um sistema solar térmico centralizado, que terá como função o aquecimento de águas sanitárias, tendo como apoio caldeiras de condensação a gás natural, que serão também responsáveis pelo aquecimento central. Para além dos painéis solares, que garantem mais eficiência e uma maior poupança no consumo energético, o *Salgueiral Residences* estará dotado de climatização programável, isolamento térmico e acústico de excelência, bem como garagens com pontos de carregamento para veículos elétricos.

Para além do corpo habitacional, o empreendimento integra seis espaços comerciais, uma zona de uso coletivo para festas, reuniões e convívios e uma área de lazer reservada. Conta também com um espaço verde de 8.000 m², a 100 m de distância. Situado às portas da cidade beneficia ainda de uma grande proximidade às acessibilidades rodoviárias e ferroviárias.

Miguel Moreira
Diretor Geral
da **dstrealestate**

An aerial photograph of a wooden staircase built on a steep, rocky mountain slope. The staircase is made of light-colored wood and features several wide, flat landings that create a zig-zag pattern as it descends. The surrounding terrain is covered in lush green moss and small plants, with grey rocks scattered throughout. The overall scene is a blend of natural beauty and human-made architecture.

8 PRÉMIOS & DISTINÇÕES

No **dstgroup** partilhamos dos valores da ambição e da coragem que nos levam a navegar *por mares nunca dantes navegados*, com o objetivo de alcançar em plenitude a nossa visão de construir com arte e engenho para ficarmos na história como os empreendedores renascentistas do séc. XXI. O auge desta viagem é o reconhecimento que tem vindo a ser obtido ao longo dos anos, com a distinção e a atribuição de inúmeros prémios.

A sede da Abreu Advogados, que contou com o envolvimento de várias insígnias do **dstgroup** na sua reabilitação, já distinguida nos **Prémios Construir** (2017) e nos **Prémios SIL do Imobiliário** (2018), foi novamente destacada, desta vez na categoria *Comercial e Serviços*, na 6ª edição do **Prémio Nacional de Reabilitação Urbana de 2018**. A distinção visa “reconhecer, premiar e divulgar a excelência” na renovação das cidades portuguesas, afirmando-se “atualmente como a mais prestigiada distinção” na área da reabilitação do edificado e requalificação dos territórios em Portugal.

Depois de serem premiados nos **Óscares do Turismo** (2016) e no **Prémio Nacional de Arquitetura em Madeira** (2017), os Passadiços do Paiva foram distinguidos no **World Travel Awards**, como melhor destino para *Turistas de Aventura*. Este prémio foi criado em 1993 e a seleção dos nomeados é realizada à escala mundial, por milhares de profissionais do setor.

Foi, também, com orgulho que vimos mais duas obras distinguidas, enquanto finalistas aos **Óscares do Imobiliário 2018**: o Designer Outlet Algarve na categoria *Centros Comerciais* e a Sede Abreu Advogados na categoria *Escritórios*.

No ramo imobiliário, fomos galardoados com o prémio da **Euromoney Real Estate Survey 2018**, na categoria *Best Developers, Industrial/Warehouse Portugal*. A distinção resultou dos votos de consultores, criadores, gestores de investimento, bancos e consumidores de todo o mundo.

Numa vertente de responsabilidade social e ecológica, André Gonçalves, gestor de frota do **dstgroup** foi reconhecido com o prémio da **Fleet Magazine** na categoria *Melhor Gestor de Frota*. O projeto a concurso contemplou todo o trabalho desenvolvido no grupo através da plataforma de Gestão de Frota Cartrack, a plataforma de **CarSharing dst** desenvolvida pela **innovationpoint** e o Sistema de Integração com os softwares SAP, FuelData (na **dst**) e Galp Frota (fora da **dst**). Nas palavras do júri, a vitória deve-se ao facto de se tratar de “um projeto inovador, bem elaborado e com a particularidade de poder refletir-se positivamente sobre os utilizadores das viaturas”. Os **Prémios Fleet Magazine** surgem da vontade de premiar os modelos, as pessoas e as empresas que mais se distinguem no panorama das frotas em Portugal.

“ Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.

Mahatma Gandhi

A AddVolt, empresa portuguesa participada da **2bpartner**, sociedade do **dstgroup** gestora de fundos de venture capital, foi distinguida na Alemanha com o prémio **Trailer Innovation da International Trade Fair for Mobility 2018**, pela sua contribuição para um setor mais sustentável.

Pela primeira vez, a SIC Notícias e o Novo Banco estiveram à procura dos campeões portugueses, na área empresarial, no desporto e nas artes. José Teixeira, Chairman e CEO do **dstgroup** foi o primeiro campeão a ser destacado. A distinção contou com uma emissão especial de televisão para mostrar os primeiros nomes deste projeto que teve lugar em Braga.

Fechamos o ano com a distinção da revista Exame que, em colaboração com a Informa D&B e com a Deloitte, avaliou a performance das **500 Maiores e Melhores Empresas Portuguesas**, atribuindo o 219º lugar à **dst**, que representa uma subida de 27 lugares em relação ao ano anterior. Este é o resultado de uma caminhada conjunta, em busca de uma maior e melhor concretização da nossa missão.

2018 1.605 TRABALHADORES

2017 1.348

2016 1.120

Alfredo Cardoso
Diretor do Departamento de
Recursos Humanos do
dstgroup

Continuamos a crescer

De uma forma sustentada criamos mais 257 postos de trabalho líquidos em todo o grupo durante o ano de 2018. Este crescimento representa, antes de tudo, o reconhecimento por parte dos novos trabalhadores de estarem num grupo que tem uma cultura de desenvolvimento de talentos, no qual todos são encorajados a ter uma consciência plena do seu valor.

Preparamos o futuro

Em parceria com as Universidades, Institutos e Escolas de Formação Profissional, acolhemos 38 estágios curriculares, dos quais 17 ainda estão em curso. Promovemos 52 estágios profissionais, sendo que, no final do ano de 2018, ainda decorriam 37. Fazêmo-lo porque acreditamos que esta via é uma das principais para a atração, o desenvolvimento e a retenção de talentos.

Internacionalização

O crescimento em novos contextos e mercados, nomeadamente europeu e africano, são, atualmente, um desafio para os nossos Recursos Humanos. Com efeito, tem vindo a crescer e é cada vez mais exigente, o apoio que temos dado, particularmente em França e em Angola, através da melhoria dos mecanismos de partilha, tal como a uniformização de procedimentos, tendo em conta as diversas legislações aplicáveis, de forma a que se possa responder rapidamente a alterações nestes ambientes empresariais, mantendo a competitividade e o sucesso.

Zero conflitos laborais

Não existe contencioso laboral, o que contribui para impulsionar o orgulho, o compromisso e o sentido de pertença dos trabalhadores na organização. As 308 mulheres e os 1297 homens que trabalham no **dstgroup** sabem que todos contam e que nós contamos com eles, sabem também que apostamos no talento, independentemente do lugar ou posição que ocupam.

“ Uma única pessoa não faz coisas incríveis no mundo dos negócios. Uma equipa sim.

Steve Jobs



10 ANOS DE bysteel

O ESTADO DA ARTE DA BYSTEEL E DA BYSTEEL FS

Passaram 10 anos da Serralharia à Engenharia, de Pitancinhos para o Mundo. Eis-nos aqui para contar como estamos e como aqui chegamos.

Com um conjunto de pessoas qualificadas, motivadas e envolvidas, nascemos em janeiro de 2008 como **bysteel**, enquanto resultado de uma operação de *spin-off* do **dstgroup**. Uma empresa desde logo dotada com os meios necessários para dar cumprimento à missão que determinou o nosso lançamento: “produzir estruturas metálicas e edificar obras de qualidade superior, com preços e prazos competitivos, face às necessidades e à oferta existentes no mercado”. Foi para isto que viemos, foi esta ambição que nos fez ver a luz do dia enquanto unidade autónoma.

Fomos sempre orientados para o projeto e construção de estruturas em aço de médio e grande porte, no qual a organização, competência técnica e a capacidade instalada ganham relevância e são determinantemente competitivas. Desde o início que pretendíamos tornar-nos numa marca de grande alcance geográfico “assumindo um papel relevante no setor da construção metálica, em Portugal e no Mundo, sendo reconhecidos pela capacidade de entregar inovação e valor”.

A verdade é que chegamos a 2009 e perante o rumo que a economia portuguesa estava a tomar, que logo se fez sentir com toda a força na construção nacional, achamos que era o momento de avançar para a internacionalização. Estávamos a dar os primeiros passos e ficou desde logo em risco, não apenas o crescimento, mas a sobrevivência da própria companhia. Assim, viramo-nos para o exterior.

Tivemos que desenhar novas abordagens comerciais, novas formas de captar negócio para nós: um novo modelo de relação com o mercado, que assenta precisamente:

- na busca do equilíbrio entre a abordagem aos mercados externos e a manutenção e defesa da quota conquistada em Portugal;
- na necessidade de completarmos a nossa oferta, porque a resposta que se exige em alguns mercados de destino é uma resposta do tipo “chave na mão”. Os clientes querem soluções integradas: projeto estruturas, estruturas metálicas, design de fachadas e os correspondentes envelopes arquitetónicos;
- na capacidade de dotar a estrutura em Portugal e de criar outras nos países de destino, aptas a dar resposta às exigências da operação nesses mercados, nos diversos domínios.

Porém, no meio de tanta diversidade, os mercados têm diferentes atrativos e condicionalismos. Desempenham papéis distintos numa estratégia de expansão internacional. Assim, nesta abordagem procuramos segmentar mercados compradores e os prescritores.

Os mercados com capacidade aquisitiva eram as economias emergentes, em forte crescimento, com liquidez, mas deficitários em capacidade de resposta. Falamos dos países do Hemisfério Sul, mais precisamente dos países “emocionalmente” mais próximos, onde a língua e os laços históricos são fatores que reforçam a atratividade.

Os mercados com capacidade prescritora, pelos referenciais de exigência na atuação, podem ser usados como “cartão de visita” ou garantia da superior capacidade da empresa. Foi, neste caso, uma estratégia de posicionamento competitivo, com vista a alavancar o valor da marca **bysteel** nos mercados maduros.

Iniciamos o nosso processo de internacionalização para Angola em 2010, com o projeto de conceção/construção das Torres Oceano – 2, edifícios com 25 pisos montados sobre oito caves enterradas que executamos em 12 meses.

Desde então, temos vindo a ganhar protagonismo no mercado angolano com o projeto das aerogares do Dundo e Saurimo, com a construtora Andrade Gutierrez, que a título de curiosidade posso dizer que obrigou à contratação de sete aviões Boing 747, condição para cumprirmos o contrato de 15 milhões de euros em cinco meses. Ainda no continente Africano temos tido operações no Congo Brazaville, na Nigéria, entre outros.

Numa estratégia de dispersar risco, combinamos o mercado Africano com os mercados mais exigentes do centro da Europa, França e Reino Unido. Em França iniciamos a nossa atividade em 2012, um mercado estruturado e estável, que constitui uma oportunidade para as empresas portuguesas de qualidade porque podem sempre oferecer condições competitivas nos setores onde operam e onde nós, portugueses, beneficiamos de uma quota de confiança muito importante, devido aos laços estabelecidos ao longo das últimas décadas, por uma comunidade muito apreciada, respeitada e bem integrada. Eu diria que em França ser português é uma marca de qualidade.

Hoje, com a nossa empresa de direito francês constituída, a **bysteel fr**, e com uma equipa de quadros dirigentes e operacionais mista de portugueses e franceses, temos como principais clientes, construtoras globais, como a Bouygues, Vinci, Eiffage e estamos envolvidos em projetos de construção de dimensão como o novo terminal do Aeroporto de Lyon, o Hipódromo de Longchamp, a renovação do complexo desportivo de Roland Garros e a Torre Trinity, a mais alta em construção em La Défense.

Depois de França, lançamos as primeiras sementes em “terras de sua majestade”. Operamos no Reino Unido desde 2014, onde temos empresa constituída, **bysteel uk**, e equipas habilitadas para construir neste mercado que tem regras muito próprias.





O primeiro projeto que concluímos foi o edifício/extensão da Universidade Queen-Mary, desafiados pela Bouygues UK. A construção de relações de parceria estáveis, como a que temos com o grupo Bouygues, com quem já contratualizamos mais de 20 vezes, não só nos ajudou na admissão neste mercado, como nos permitiu levar a construção metálica a mais cinco países. A título de exemplo, hoje estamos na génese da primeira torre de controlo aéreo 100% digital, com a Buckingham group, a construir no aeroporto da City, com design conjunto da **bysteel** e da Atkins inglesa.

O processo de admissão a estes mercados tem sido muito exigente. O regime geral é a conceção e construção e os projetos são desenvolvidos em ambiente BIM. As construções são projetadas e pensadas com recurso a softwares de modelação 3D que permitem antever de forma clara aquilo que se vai edificar, integrar as diversas especialidades, detetar eventuais incompatibilidades, otimizar soluções construtivas, coordenar os faseamentos construtivos e trabalhar o período de manutenção dos edifícios.

Os desafios que aqui se colocam às empresas são, em primeiro lugar, os desafios da engenharia, ligados à conceção, ao cálculo e à modelação, ao poder inovador das empresas na procura de soluções que surpreendam e que distingam os competentes dos muito bons. Quem estiver preparado para discutir os desafios da engenharia a este nível está, seguramente, preparado para competir aqui.

Os contratos têm formatos diversos e o risco é gerido/transferido de forma exímia. No Reino Unido trabalhamos com os JCT e o NAC, em França com contratos *bespoke* refinados durante anos pelas grandes construtoras do mercado, já noutras geografias vencem FIDICs. A aprendizagem neste domínio é fundamental.

Não basta construirmos bem. Precisamos de contratos com equidade. A capacidade instalada, de entrega e de mobilizar equipas multidisciplinares assumem-se como os maiores desafios a este nível. No fundo, exigem uma gestão de projeto eficiente.

Nestes contextos competitivos fazer diferente, fazer melhor, impõe a criação de ambientes que estimulem processos de inovação em áreas que vão desde a notoriedade da marca, à formação/captação e retenção de talentos, passando pela melhoria dos modelos e instrumentos de gestão de projetos internacionais, pelo desenvolvimento de novos produtos e métodos para melhorar a eficiência operacional.

Hoje temos uma equipa de 250 trabalhadores, somos o segundo maior empregador do **dstgroup**, com um *turnover* projetado para 2019 acima dos 40 milhões de euros. Uma capacidade industrial de produção de estruturas de 15.000 toneladas por ano.

Enquanto empresa produtora, estamos certificados pela EN 1090 para a classe de execução máxima, EXC4 no domínio do aço, que nos qualifica para o mais alto grau de exigência na construção metálica. Enquanto empresa de engenharia, a **bysteel** tem hoje um dos grandes gabinetes de projeto a operar em Portugal, com uma equipa de 35 engenheiros a projetar e modelar superestruturas em aço e envelopes arquitetónicos.

Em 2017 fundamos a **bysteel fs**, a nossa nova empresa dedicada ao design e construção de envelopes arquitetónicos, os vestidos de alta-costura que vestem o corpo dos modelos em aço que construímos. Com a nova unidade industrial em pleno funcionamento, a **bysteel fs** desenvolve atualmente projetos de fachadas em quatro países e tem a ambição de que em cinco anos, a importância relativa das duas empresas, em termos de *turnover*, seja semelhante.

Em julho deste ano a progressão por novos mercados levou-nos para a Holanda. Após meses de negociação conseguimos o nosso primeiro contrato, o maior assinado até hoje no domínio das construções metálicas – o projeto e construção da superestrutura do novo terminal no aeroporto de Schiphol com o consórcio BN-TAV.

Hoje temos uma ambição ainda maior, que só o mundo nos pode dar: ser uma das empresas europeias de construção metálica e envelopes arquitetónicos de maior confiança, reconhecida como o parceiro preferido dos projetos mais exigentes e das ideias mais inovadoras, na qual a eficiência dos processos e a certeza dos resultados definem a excelência das relações criadas e o valor entregue ao mercado.

Estamos certos de que este é só o primeiro capítulo desta história. Há muitos mais para escrever, ainda há muito para fazer.

Coragem!
Bom ano. Bom abraço.

Rodrigo Crespo de Araújo
Administrador da **bysteel** e **bysteel fs**



3.504

HORAS DE FORMAÇÃO

“ Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.

Benjamin Franklin

A aquisição e atualização de conhecimentos ao longo da vida é fundamental para o crescimento pessoal e profissional, sobretudo para as empresas que pretendem ser mais competitivas, visto que o conhecimento é hoje reconhecido como um mecanismo promotor de produtividade.

A formação profissional deve ser vista como um investimento em Capital Humano, mais do que uma obrigação legal. O **dstgroup** tem mantido uma forte aposta no desenvolvimento das competências dos seus trabalhadores, englobando os perfis profissionais e adaptando às especificidades das funções exercidas e das áreas de atuação das diversas empresas que compõem o grupo. Foi também feito um grande investimento ao nível das *soft skills*, pois acreditamos que a formação deve ultrapassar o desenvolvimento de competências técnicas, para que seja possível ampliar o portfólio de competências.

O Plano de Formação é construído anualmente, a partir do levantamento de necessidades de cada departamento e/ou empresa, em articulação com os seus diretores e administração. Em 2018 foram realizadas 474 formações, identificadas no Plano de Formação ou ajustadas às necessidades que foram surgindo, de acordo com novas áreas de negócios e solicitações que fomos recebendo.

Houve um aumento significativo das formações certificadas realizadas em 2018 (474) relativamente a 2017 (115), traduzindo-se em 3504 horas de formação para 923 trabalhadores, que representam 62% da população total de trabalhadores do **dstgroup**.

Das 20 áreas de formação exploradas, foi dada continuidade à Segurança Ferroviária e Serviços de Transporte ao nível da ferrovia, Primeiros Socorros, bem como a grande aposta na metodologia 5S, com ações de sensibilização frequentes, de modo a abranger todos os departamentos do grupo.

Foram realizadas algumas ações na área da Condução, quer ao nível da prevenção e segurança, quer ao nível técnico de condutor/manobrador de empilhadores, gruas, utilização de andaimes, equipamentos de elevação, plataformas elevatórias e condutores de via interdita.

As áreas técnicas da Engenharia, CCS e MSProject também tiveram o seu destaque no Plano de Formação de 2018, bem como na área de Contabilidade e Fiscalidade, Gestão, Administração e Finanças. Eletrónica e Eletricidade foram, como habitual, objeto de ações de formação para a habilitação de certificações necessárias ao exercício das funções.

Ao longo do ano de 2018 foi dada especial atenção e foi feito um investimento em diversas áreas de Desenvolvimento Pessoal, nomeadamente *soft skills* – negociação, arte de liderar pessoas e equipas de trabalho, *biblioshaking*, liderar equipas de elevado desempenho, gestão das emoções, comunicação e negociação, *storytelling* e gestão de stress e conflitos.

Outra área de grande importância e destaque em formação foi o RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados), com a identificação dos principais pivots de cada empresa, bem como a constituição do respetivo departamento - DPO.

Todas as formações foram registadas na Aplicação Eletrónica de Gestão da Formação (Plataforma SAP), que suporta toda a informação necessária relativa à formação e que contribui para o Relatório Único.



Cláudia Delgado
Responsável pela
Formação do **dstgroup**

NOVA CÁTEDRA

dstelecom

REDES DE TELECOMUNICAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A SOCIEDADE DIGITAL DO FUTURO

No âmbito do compromisso público que o **dstgroup** tem historicamente assumido para o desenvolvimento de tecnologias e de processos inovadores nas suas diferentes áreas de negócio, a **dstelecom** decidiu impulsionar uma nova Cátedra, no Instituto de Ciência e Inovação para a Biosustentabilidade (IB-S), da Universidade do Minho (UMinho). Assim, a **dstelecom**, em parceria com a UMinho e com a Proef, vão investir mais de 400 mil euros, com o objetivo principal de desenvolver processos, tecnologias e soluções que, de forma sustentável, contribuam para definir e materializar as redes de telecomunicações que garantam a conectividade necessária para a transformação digital da sociedade em todas as suas vertentes.

A **Cátedra Proef-dstelecom/IB-S** foi apresentada em outubro, no âmbito do 1º aniversário do IB-S. Trata-se de um marco histórico para o **dstgroup** visto que o número de Cátedras-empresas em Portugal é muito reduzido. Distingue-se pelo seu caráter inovador no ensino e investigação, em redes de telecomunicações sustentáveis, para a sociedade digital do futuro. O objetivo passa por promover um maior envolvimento entre as partes tendo, por isso, uma maior garantia de resultados e efeito de *spill-over* para a empresa.

Uma característica específica do trabalho que esta nova Cátedra deverá desenvolver será a procura de soluções tangíveis que sejam incorporáveis no portfólio da **dstelecom**, muito além dos conceitos ou modelos académicos, a que frequentemente se reduzem algumas iniciativas comparáveis. Assim, procuram-se desenvolver serviços, produtos ou processos que permitam uma diferenciação positiva em relação à concorrência e, desta forma, acrescentar um valor real à operação da **dstelecom**, aos seus clientes e aos seus acionistas.



De forma a materializar estes objetivos, foram inicialmente definidos pelos promotores, quatro eixos à volta dos quais se deverão estruturar os projetos enquadrados na nova Cátedra. Estes eixos concretizam a importância de procurar e desenvolver soluções de banda larga fixa e móvel, particularmente adaptadas a contextos não urbanos, onde o correto enquadramento ambiental é um valor determinante. Na prática, os quatro eixos de desenvolvimento escolhidos passam por:

- Desenvolvimento Sustentável de Redes de Telecomunicação em Áreas de Baixa Densidade Populacional;
- Conceção e Desenho Otimizado de redes FTTH;
- Planeamento e Monitorização Sustentável de Redes Móveis 5G;
- Melhoramento de Sistemas Monitorização de Redes de Telecomunicação, Energia e Mobilidade.

Esta iniciativa junta-se a outros projetos de inovação que o **dstgroup** tem vindo a desenvolver, em parceria com o IB-S e com a UMinho, na sua procura incessante *por mares nunca dantes navegados*. A recente entrada da Cube no capital da **dstelecom** tem contribuído para reforçar, com novos meios e experiências, o compromisso da empresa com a inovação, sendo esta nova Cátedra a primeira prova tangível desta aposta redobrada.

Os resultados destes projetos serão acompanhados por edições futuras desta publicação.

Sérgio Fernandes
Chief Technology Officer
da **dstelecom**

265.000 €

EM RESPONSABILIDADE SOCIAL



A solidariedade e o respeito são dois dos nossos valores. Defendemos que devemos pautar a nossa ação por práticas empresariais que, de forma voluntária, desenvolvam processos com o propósito de incluir preocupações de caráter social e ambiental nas nossas atividades e estratégias.

Em 2018 ultrapassamos fronteiras e, através da **dte**, rumamos até Moçambique para apoiar a associação Mundo a Sorrir, na causa *Aqua:Water4Health*, que visa promover a saúde através da água potável. Para além do trabalho no terreno, marcamos presença num jantar solidário, organizado em fevereiro, no Porto, cujas receitas revertiram inteiramente para esta nobre causa.

Integramos o NEWA, um projeto europeu de “mapeamento dos ventos”, que pretende criar novas metodologias de avaliação e gestão dos recursos eólicos. Este projeto envolve um consórcio de instituições de oito países europeus, Dinamarca, Suécia, Alemanha, Espanha, Letónia, Turquia, Bélgica e Portugal. O **dstgroup** deu apoio a este laboratório que envolveu investigadores na área da energia, dos fogos, da vegetação e até na área militar. Um projeto que mostra bem que não há limites à ciência.

Mantivemos a nossa forte aposta na educação. Continuamos a apoiar os melhores alunos de Engenharia Civil da Universidade do Minho, este ano com a atribuição de sete bolsas de mérito, mais duas novas bolsas, que somam às cinco dos anos anteriores. No final do percurso académico os alunos têm a possibilidade de realizar um estágio no grupo.

O apoio à cultura voltou a estar no centro das nossas preocupações. Enquanto mecenas principal da *Feira do Livro de Braga*, voltamos a oferecer uma diversificada programação ao longo dos 16 dias da feira, no espaço **dst**. Este ano contamos, como é habitual, com a leitura de excertos do livro vencedor do XXIII **Grande Prémio de Literatura dst - *Oblívio*** de Daniel Jonas -, pela Companhia de Teatro de Braga, no âmbito do Projeto BragaCult; um espetáculo musical pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; demonstrações tecnológicas com robôs, pelas turmas da Escola Secundária Sá de Miranda; peças de teatro pela Nova Comédia Bracarense; espetáculos infantis pela Pontos de Exclamação; apresentação de um livro de Alfredo Cunha; bem como diversas conversas com artistas e visitas guiadas a exposições da **zet gallery**.

Diversos artistas estiveram à conversa com António Ferreira, no âmbito do ciclo radiofónico *Livros Com RUM; – A Literatura e os Autores ao Vivo*, produzido pela RUM e que conta há quatro anos consecutivos com o apoio do **dstgroup**. Fortunato da Câmara apresentou o livro *A vida e as receitas inéditas do abade de priscos*, premiado pela academia internacional de gastronomia; João Pedro George, sociólogo da literatura e da cultura, divertiu-nos com *Mamas e badanas* e *O Grilo na Varanda*; a escritora portuense, Isabel Rio Novo, transcendeu-nos para o *Rio do Esquecimento* e *A Febre das Almas Sensíveis*, ambos finalistas do **Prémio LeYa**; o escritor, ilustrador, cineasta e músico Afonso Cruz, presenteou-nos com *Enciclopédia da Estória Universal*, *A Boneca de Kokoschka* e *Jalan*; e, por fim, a docente e escritora portuguesa, Ana Cristina Silva, falou-nos sobre os seus livros *Salvação*, *A Noite Não é Eterna* e *A Dama Negra da Ilha Dos Escravos*.

Estabelecemos um protocolo com a U.DREAM, instituição que ajuda crianças com saúde debilitada a concretizar os seus sonhos, acolhendo ações no nosso *campus* desportivo. Também recebemos cerca de 45 crianças, entre os 6 e os 15 anos, da Associação Juvenil A Bogalha, para a realização de atividades desportivas, no âmbito do campo de férias da Páscoa, promovido por esta entidade, no nosso complexo.

Para além destes apoios, assinamos mais um protocolo de mecenato cultural com uma escola pública de Braga ligada às artes, apoiamos a Associação Ternuras e Sorrisos, o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de

Coimbra (GEFAC), a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, o canil da CERCÍ Braga e no Natal as nossas ofertas revertem para a Cruz Vermelha de Braga e para a Associação Vida Norte. Mantivemos também o nosso apoio aos Bombeiros Voluntários de Braga, à Volta Solidária do Alqueva, à Habitat for Humanity, à IV Conferência Alumni da Universidade do Minho, à Noite Branca de Braga e voltamos a aderir às campanhas do Banco Alimentar, onde colaboramos com a cedência de viaturas para transporte dos alimentos, reforçadas com as nossas equipas de voluntários.

“ Vivemos com o que recebemos, mas marcamos a vida com o que damos. ”

Winston Churchill

SMART CITIES:

UMA NOVA CONVERGÊNCIA E UMA APOSTA NO BINÓMIO TECNOLOGIA E CULTURA

Vivemos um tempo novo e uma convergência nova. Um tempo novo pelas possibilidades tecnológicas e pelas fortes pressões nas cidades e nos territórios, uma convergência nova pelo novo horizonte de respostas que estas possibilidades e pressões enquadram, para o contínuo dinamismo das cidades e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Se, por um lado, pressões urbanas, tais como o envelhecimento da população, o consumo de recursos naturais, o desperdício, os desafios na mobilidade, a insegurança e o aumento da população nos centros urbanos colocam desafios, por outro, novas possibilidades tecnológicas, tais como a internet das coisas, a computação em nuvem, a internet dos serviços, o *blockchain* e as redes de alta capacidade fixas e móveis, permitem dar resposta a essas pressões urbanas.

As cidades assumem, hoje, um papel de maior visibilidade do que os países, pela procura de novos destinos e identidades, pela sua promoção num mundo cada vez mais globalizado e digital, que está a atrair mais pessoas e negócios para os seus territórios, proporcionando não só um maior dinamismo económico, mas também um peso maior nas infraestruturas e serviços das cidades.

As cidades e os territórios procuram, portanto, melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e proporcionar as melhores experiências aos seus visitantes e residentes. A prova de que os municípios em Portugal pretendem a mudança de paradigma, é a passagem de um modelo de tentativa e erro, pela adoção de um processo de construção de *smart cities* com base em projetos-piloto, para o início de adoção progressiva da tec-

nologia disponível em projetos estruturantes de *smart cities*, em áreas decisivas como mobilidade, energia e reabilitação urbana.

O **dstgroup**, conhecedor desta convergência e desta emergência de oportunidades nas *smart cities*, bem como da necessidade de levar uma nova cultura aos territórios, lançou a sua marca **mosaic**, em abril, no *Portugal Smart Cities Summit*, focada no desenvolvimento de soluções integradas para este mercado.

Esta coerência e oportunidade decorrem das características únicas de um grupo industrial que atua em diferentes áreas, agregando uma variedade de tecnologias e competências de várias disciplinas - a engenharia, a energia, as telecomunicações, o ambiente, o empreendedorismo e claro a cultura - que, pelo *hub* de inovação que representa a **mosaic**, são trazidas para o desenho e desenvolvimento de soluções numa abordagem integrada, para o mercado das *smart cities*.

Enquanto projeto, a **mosaic** está assente em pilares fundamentais como a sustentabilidade, a economia circular, as pessoas, os serviços digitais, o território e os serviços de inteligência urbana. Para além dos serviços e soluções mais “tradicionais”, ligados ao ambiente, à energia e à mobilidade, estamos a desenvolver uma oferta diferenciadora em soluções totalmente integradas e na digitalização do território, onde pretendemos transformar o edificado na nova *grid* do séc. XXI, através de uma combinação *smart* entre sensorização, mapeamento digital, *new real estate* e reabilitação urbana.

A **mosaic** atua também na gestão das in-

fraestruturas das cidades e dos territórios, apoiando os municípios em novos modelos de operação e gestão das mesmas, algo que atualmente já fazemos na área de negócio das telecomunicações como operador de operadores.

Para além disso, o ADN do **dstgroup** está ligado à cultura, através de projetos nos diversos domínios das artes. Assente na premissa de *Building Culture for Smarter Cities and Communities*, a **mosaic** irá, por sua vez, transportar este mesmo ADN, promovendo o dinamismo social e cultural dos territórios. Foi, portanto, nesta nova convergência, que nasceu esta marca, focada na perceção da tecnologia como *enabler* para a transformação e a cultura como elo integrador e estruturante deste processo nos territórios.

Raúl Bordalo Junqueiro
Head of Smart Cities do **dstgroup**



XXIII GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA DST

A cerimónia de entrega do prémio a Daniel Jonas, pela sua obra *Oblívio*, decorreu no Theatro Circo, no dia 29 de junho e contou com leituras da obra vencedora por Filipa Leal, poeta, jornalista e argumen- tista, seguida de um espetáculo musical da banda Marta Ren & The Groovelvets.

Publicado em 2017, *Oblívio* conquistou o júri pelo “trabalho textual, muito depurado, assumindo uma linguagem de timbre clássico, para melhor encontrar uma clara modernidade de temas e formas”. Conforme indica o júri, constituído por Vítor Aguiar e Silva, José Manuel Mendes e Carlos Mendes de Sousa, a unanimidade na escolha deve- -se, também, às “evidências cultas, sensíveis, de uma criação poética que não se alheia do quotidiano nem da emoção”.

Daniel Jonas é poeta, dramaturgo e tradutor. Nasceu no Porto, em 1973. É mestre em Teoria da Literatura pela Universidade de Lisboa, com uma dissertação sobre o poeta inglês John Milton, de que resul- tou a tradução de *Paraíso Perdido* (Cotovia, 2006).

Publicou vários livros de poemas, entre os quais *Os Fantasmas Inqui- linos*, *Sonótono* (vencedor do **Prémio PEN 2007**), *Passageiro Fre- quente*, *Nó* (vencedor do **Grande Prémio de Poesia Teixeira de Pas- coaes**), *Bisonte e Canícula*. Para teatro, escreveu as peças *Nenhures* (2008), *Reféns* (2009), *Estocolmo* (2011), bem como os libretos para concertos encenados *Still Frank* (2014) e *Lady & Macbeth* (2017).

Conta com uma extensa obra de tradução, na qual se incluem Shakes- peare, Pirandello, Dickens, entre outros. Para o Teatro Nacional São João, traduziu *O Mercador de Veneza*, de William Shakespeare, ence- nado por Ricardo Pais em 2008, e *Macbeth*, encenado por Nuno Car- inhas em 2017. Em 2018 preparava a tradução e a adaptação cénica de *Otelo* de Shakespeare para o mesmo teatro.

Foi galardoado com o prémio **David Mourão-Ferreira/Cátedra Aldo Moro** da Universidade de Bari para o conjunto da sua obra na quali- dade de *Promessa* e foi ainda um dos sete poetas nomeados para o **Prémio Europeu da Liberdade** da cidade de Gdansk, pelo seu livro *Passageiro Frequente* (2013).

O **Grande Prémio de Literatura dst**, atribuído há mais de duas déca- das, assume-se já como um dos mais importantes prémios literários atribuídos em Portugal, promovido por uma empresa na área da en- genharia e construção, que assenta a sua proposta de valor no apoio e valorização da cultura e das artes. O evento marcou o arranque da Feira do Livro de Braga, na qual contribuímos com uma diversificada programação cultural, no espaço do **dstgroup**, ao longo dos 15 dias do evento.

Oblívio vence a XXIII edição do Grande Prémio de Literatura dst



“ Assim no meu soneto aqui gravei / Quem não sou nem fui e menos serei.

Daniel Jonas



“ Podemos ter todos vindo em navios diferentes, mas agora estamos no mesmo barco.

Martin Luther King

16 CAMPANHAS INTERNAS

A bordo deste barco em que nos encontramos, devemos remar todos no mesmo sentido: em direção à superação diária, à aquisição de novas competências e à conquista de novos caminhos. O combustível deve ser sempre o mesmo: dedicação com umas quantas doses de felicidade à mistura. É neste sentido que procuramos abastecer os nossos trabalhadores com cargas extra de felicidade, através da promoção de inúmeras campanhas internas que os surpreendam e que possam dar resposta às suas necessidades.

Como forma de sinalizar o Dia Mundial do Doente e consciencializar para a temática da saúde e bem-estar, começamos o ano com a promoção da nossa habitual semana da saúde. A iniciativa contou com o apoio do ginásio Fitness Hut que promoveu uma aula aberta aos trabalhadores no *campus* desportivo do grupo, um *workshop* de nutrição pela Nutrémia, outro de danças latinas pela Escola de Artes e ainda uma formação em Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida, pela Cruz Vermelha de Braga. A par destes *workshops*, decorreu ainda no complexo uma recolha de sangue, pelo Instituto Português do Sangue e Transplantação, diversos rastreios e consultas de medicina familiar, dentária e oftalmológica. Esta semana temática deu ainda o mote para a promoção de uma iniciativa pioneira no grupo: a oferta de consultas antitabágicas e o acompanhamento por um médico no centro de saúde **dst**, para todos os trabalhadores com essa necessidade.

Em março foram três as iniciativas que procuramos destacar. No Dia Internacional da Mulher, deixamo-nos contagiar pelo pensamento de Simone Beauvoir que defende que “É pelo trabalho que a mulher diminui a distância que a separa do homem, apenas o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta”, promovendo assim um dia dedicado a todas as mulheres do grupo. Já no Dia Internacional da Felicidade quisemos mimar todos os nossos trabalhadores. Ao longo de todo o dia estiveram fisioterapeutas espalhados por todo o complexo do grupo a fazer umas relaxantes massagens e a dar breves noções de ergonomia. Resultado: imensos sorrisos! Por fim, no Dia Mundial do Teatro, os corredores, escritórios e fábricas do grupo encheram-se de aplausos para a Companhia de Teatro de Braga que

nos presenteou com breves encenações de duas fabulosas peças: “A Justiça” e “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco.

Promovemos a habitual *Semana da Segurança* que tem como objetivo consciencializar os nossos trabalhadores para a segurança no trabalho, na qual dinamizamos simulacros de incêndio nos escritórios, simulacros de acidentes de trabalho nas obras e nas fábricas e ainda diversos *workshops* sobre o tema.

No Dia Mundial do Ambiente juntamo-nos ao apelo europeu de combate ao desperdício de plástico e promovemos uma sensibilização interna, através do reforço das nossas copas com chávenas de porcelana e substituição dos copos de plástico por copos reutilizáveis.

Num ano de estreias, organizamos o nosso primeiro encontro de motos e carros clássicos, antigos e desportivos. O *1 dst drive-it day* contou com a participação de dezenas de relíquias e assinalou um dia histórico, que promete *replay!* Depois do período de férias, nada melhor do que voltar ao trabalho em espírito de festa e companheirismo, foi por isso que proporcionamos um final de tarde muito animado, com o primeiro *sunset dstgroup* no *campus* desportivo do grupo.

Outubro com vida foi o mote de mais uma campanha interna que procurou assinalar diversas datas com iniciativas temáticas na área da saúde: consultas no Dia Mundial do Dentista, rastreios visuais no Dia Mundial da Visão, distribuição de fruta e aula de *fitness* no Dia Mundial da Alimentação e ainda uma dádiva de sangue. O auge desta campanha foi assinalado com um *boot camp* que levou a atividade de *team building* do grupo até ao Regimento de Cavalaria n. 6 (Braga), numa autêntica superação pessoal e coletiva de inúmeros desafios. Uma iniciativa que nos permitiu trabalhar o espírito de equipa, o companheirismo, a liderança, bem como o desenvolvimento de capacidades psicomotoras.

A *Semana Europeia da Prevenção de Resíduos*, que este ano se focou na sensibilização para os resíduos perigosos, voltou a ter lugar no **dstgroup**, com a dinamização de diversas atividades que procuraram estudar os conhecimentos que os trabalhadores tinham sobre o tema e disponibilizar informações

úteis e práticas para o dia a dia pessoal e profissional. Também assinalamos a *Semana Europeia da Mobilidade* que voltou a destacar o **CarSharing dst**, plataforma de partilha de boleias do grupo, que contou com o lançamento de uma app que pretende simplificar e auxiliar os colaboradores na gestão destas partilhas de boleias.

Voltamos a assinalar o Dia de São Martinho com o nosso habitual magusto. Boas castanhas, pão com chouriço, caldo verde e água-pé estiveram na ementa, mas a animação e boa disposição entre os colegas foram os ingredientes essenciais.

Continuamos a promover os campos de férias para os filhos e familiares dos nossos colaboradores, como forma de os apoiar na gestão das férias escolares. As crianças tiveram a possibilidade de acompanhar os pais para o trabalho nas férias da Páscoa, de Verão e do Natal, onde tinham equipas especializadas a dinamizar semanas de atividades lúdicas e temáticas. Também a campanha de recolha e partilha de manuais escolares usados voltou a ser ativada, com o intuito de ajudar os colaboradores a combater mais uma despesa na educação dos seus filhos.

Envoltos na mensagem natalícia que este ano procuramos transmitir com o nosso vídeo de natal - *Building Togetherness* – foi com grande alegria, companheirismo e espírito familiar que vivemos a festa de natal dos filhos dos trabalhadores no Teatro Circo e que transformamos a fábrica da **bysteel fs** num espaço acolhedor para a festa dos colaboradores do **dstgroup**, que contou com uma atuação especial da banda Marta Ren & The Groovelvets.



CARSHARING: UM ANO DEPOIS

O **CarSharing dst**, plataforma de partilha de boleias do **dstgroup**, teve o seu arranque em meados de setembro de 2017 e, até dezembro de 2018, conseguiu poupar ao grupo cerca de 33.836 €, num total de 218 trabalhadores envolvidos, o que implica uma participação de 15,41%. Com esta iniciativa, que tem como objetivo otimizar a gestão da frota do **dstgroup**, bem como reduzir a pegada ambiental, o grupo emitiu menos 48.541 Kg CO₂.

Assenta num princípio estratégico basilar que se prende com a mudança de paradigma, deixando de existir a ideia de “trabalhadores com carro” para passar a ter as viaturas ao serviço dos trabalhadores. Fruto da sensibilização para os benefícios económicos e ambientais, a adesão à plataforma tem sido gradual e muito positiva, aumentado de mês para mês.

Recentemente, o **dstgroup** ganhou um prémio que destaca a estratégia adotada nos últimos anos na otimização da frota e na redução da pegada ambiental da mesma. A estratégia do grupo prende-se com a diminuição do consumo de gasóleo pelo uso de ferramentas de geolocalização e pelo uso da plataforma **CarSharing dst**.

De salientar que esta plataforma é fruto da construção de todos e, como tal, todos devemos participar nesta iniciativa, já que com o **CarSharing dst** partilhar é ganhar!

João Coelho
Gestor de Deslocações
do **dstgroup**



13 OPEN DAYS E VISITAS

“ A ambição é louvável quando acompanhada pelo desejo e pela capacidade de fazer felizes os outros.

Paul Holbach

Em 2018 mantivemos o nosso espírito de partilha. As nossas portas continuaram abertas nos dois sentidos. Preservamos a nossa vontade de mostrar o que somos, fazemos e conquistamos. Continuamos a ansiar por novas ideias vindas do exterior, conhecimento renovado, projetos desafiantes e conquista de novos mercados.

Foi com este espírito que acolhemos inúmeras visitas das mais diversas instituições. A **bysteel** começou o ano com a visita de estudo da turma de Educação e Formação de Adultos, Técnicos de Soldadura NV4, da ATEC - Academia de Formação, delegação do Porto, com o objetivo de contextualizar os conhecimentos adquiridos na formação com a realidade do mundo industrial da soldadura. Recebeu também a visita do curso de Técnico Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial, da ATEC de Braga.

Abrimos as portas à Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho e recebemos mais de 80 alunos e docentes, no âmbito de um estudo de caso de gestão que os alunos apresentaram sobre a nova empresa do grupo, a **bysteel fs**. Os alunos com os melhores trabalhos receberam uma distinção e a possibilidade de realizar um estágio no grupo.

Também os cursos de Contabilidade e Mestrado de Gestão de Projetos de Engenharia da Universidade do Minho, bem como o Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial da FEUP estiveram de visita ao **dstgroup**, para uma melhor apreensão de conhecimentos práticos das respetivas áreas académicas.

Por sua vez, os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática da Universidade do Minho realizaram uma visita prática à **dstelecom**. Nela tiveram a oportunidade de conhecer o seu inovador modelo de negócio, a solução tecnológica de rede e o NOC (*Network Operation Center*). A visita culminou com a apresentação de alguns equipamentos de rede utilizados pela empresa e uma sessão de fusões de fibra ótica.

Os melhores alunos de todas as escolas secundárias do país, mais de 40, estiveram de visita à cidade de Braga e à Universidade do Minho. O **dstgroup** foi o escolhido para ser visitado por estes jovens prodígios, enquanto empresa de referência do distrito.

No quadro da mobilidade internacional e de um programa europeu que possibilita aos alunos de escolas profissionais da Europa realizar um estágio em empresas do continente europeu, recebemos com entusiasmo dezenas de jovens polacos, suecos e turcos que realizaram um estágio em diversas empresas do grupo.

Por fim, tivemos ainda a honra de receber a visita da Embaixadora da Suécia, Helena Pilsas Ahlin e do Embaixador da Suíça, André Regli, que estiveram de passagem pela cidade de Braga para conhecer as suas potencialidades no que respeita à investigação e à educação, mas também do ponto de vista económico, empresarial e turístico. No **dstgroup**, o maior interesse de ambos recaiu na área das energias renováveis.



TALKS, CONFERÊNCIAS, REUNIÕES E FEIRAS

A hombridade para revelar as nossas ideias, algumas delas bastante ambiciosas e a coragem para aprimorar a nossa estratégia, fazem-nos continuar na busca incessante pela troca de conhecimentos, experiências e aquisição de novas competências, através da nossa participação em distintas iniciativas e eventos.

Continuamos, por isso, presentes em feiras de emprego como a 9ª e a 10ª edição da *STARTPOINT - Feira de Emprego e Empreendedorismo*, da Universidade do Minho, com o objetivo de recrutar os melhores talentos. Também marcamos presença na feira de emprego da Escola de Engenharia da UMinho, onde contamos com a presença de engenheiros civis com experiência profissional, em território nacional e internacional, que se encontravam à procura de novos desafios.

Participamos ainda no *Best Career* da FEUP com duas sessões paralelas. Numa das quais apresentamos o tema das *smart cities*, com a nova marca do **dstgroup**, a **mosaic**. Na outra, fizemos parte dos promotores de uma sessão de *networking*, com o intuito de dar a conhecer o grupo e promover os nossos *open days*.

Ainda no campo das *smart cities* e a convite da comissão europeia e do Município de Guimarães, o **dstgroup** foi o único grupo empresarial português a participar no 3º *Seminário da Academia do Digital Cities Challenge*, que decorreu em Tessalónica, na Grécia, para apresentar a sua visão, como especialista, para a transformação digital das cidades. O *Digital Cities Challenge* é um programa com foco no *coaching* e facilitação, criado pela comissão europeia, para ajudar 42 municípios a desenvolver e implementar políticas digitais que possam transformar o dia a dia dos cidadãos, dos negócios, dos trabalhadores e dos empreendedores.

A **dstelecom** marcou presença num simpósio organizado pelo MIT Portugal, sobre o tema *Cities as Sustainable Systems*, na UMinho, no seguimento da assinatura do protocolo do programa *Go Portugal - roteiro para a inovação*.

No decorrer do ano transato, foram promovidas mais duas edições da reunião do *Estado da Nação* da **dstelecom**. Para além do balanço dos últimos seis meses de trabalho, a sétima edição contou com a participação do presidente do **dstgroup**, José Teixeira, que parabenizou toda a estrutura da **dstelecom** pelos resultados obtidos, lançando ainda uma mensagem de motivação e resiliência para enfrentar com sucesso os objetivos previstos para 2018. Já a oitava edição centrou-se nas metas a atingir até ao final do ano.

Sabendo que as universidades são fonte de conhecimento, descoberta e partilha de ideias, fizemos questão de manter a melhor relação possível, através da participação em diversas iniciativas, como por exemplo, no *TSI2Market'18*, organizado pela *Association for Information Systems Student Chapter* da UMinho. Marcamos também presença na 8ª edição do *EEG Business Day*, da Escola de Economia e Gestão da universidade minhota, cujo principal objetivo é apoiar os alunos dos cursos da EEG na sua abordagem ao mercado de trabalho. Participamos, ainda, na 2ª edição do *NEEmprende*, uma atividade realizada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na qual procuramos abordar a estratégia de implementação de Marketing Digital no grupo.

Promovemos ainda um dia de conferências e debates, no âmbito da 3ª edição da *Semana da Economia de Braga*, juntamente com o IB-S. Centrados no tema da *Evolução Digital na Construção e nas Cidades*, contamos com a participação de diversos especialistas de renome nacional e internacional, bem como dos Ministros do Ambiente e da Economia.

Nesta ânsia de chegar aos melhores, marcamos presença em diversos eventos a nível nacional, designadamente na tertúlia *O Impacto da Inovação na Sociedade*, organizada pela Associação para o Fomento da Inovação, na qual promovemos a cultura como veículo para a inovação. Estivemos também no 18º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENASB) e no 18º *Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia*



Sanitária e Ambiental (SILUBESA), que se centraram no tema da Engenharia Sanitária e no Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do **BIM Project**, do **dstgroup**, integramos o 2º Congresso Português de *Building Information Modelling*, *PTBIM*, que decorreu no Instituto Superior Técnico de Lisboa, no qual falamos sobre a digitalização da construção no grupo através da implementação da metodologia BIM. Participamos na conferência conjunta *Construção 4.0: do projetista ao construtor e ao jurista*, no auditório João Morais Leitão, em Lisboa. Esta conferência contou com a apresentação do relatório “BIM e a Digitalização da Construção e das Infraestruturas” no âmbito da Plataforma Portugal Indústria 4.0 – COTEC Portugal. O programa incluiu uma mesa redonda subordinada ao tema *A implementação do BIM: experiência nacional e internacional*, na qual o **dstgroup** apresentou a sua atividade. Estivemos também presentes num evento promovido pela Leica, no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, centrado no tema *Digital Realities*, com o objetivo de apresentar alguns projetos onde se recorreu à Tecnologia *Laser Scanning*.

Por sua vez, a **dstsolar** marcou presença na 51ª *AGRO* Braga, com o objetivo de divulgar a sua oferta empresarial e residencial e no *Greenfest*, o maior festival de sustentabilidade do país, que decorreu no Altice Forum Braga. Um evento com o propósito de explorar áreas tão diversas como a nanotecnologia, a gastronomia saudável, o *glamping*, a bio decoração, o turismo natureza, o *wellness*, a puericultura, entre muitas outras.

Já a **dstrealestate** voltou a marcar presença no *Salão Imobiliário de Portugal*, o salão líder do setor imobiliário no nosso país, que decorreu no Parque das Nações, em Lisboa. Um ponto de encontro para investidores, empresários, técnicos, *players*, organismos públicos e potencial público comprador.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

Como não poderia deixar de ser, decorreu mais uma sessão dos nossos *Encontros com...*, que este ano procurou discutir a complementaridade entre o Artesanal e o Digital. Contamos com a participação de vários oradores internos que nos falaram sobre o estado da arte de cada uma das empresas do grupo, bem como os prestigiados convidados Carvalho da Silva que abordou o *Trabalho e Emprego na Contemporaneidade*, Francisco Almada Lobo que falou sobre *Indústria 4.0 e Transformação Digital* e Sandra Maximiano que aprofundou o tema d’*A Economia Comportamental*.

Mantendo a nossa aposta em impulsionar constantemente o espírito inovador dos nossos colaboradores, promovemos duas sessões do ciclo interno de *innovation talks* de 2018, abertas à participação de todos os trabalhadores. A primeira contou com o testemunho do jovem empreendedor João Augusto, que partilhou as peripécias de sobreviver sem tecnologia, numa viagem imprevisível de três meses, pela Ásia. A segunda sessão centrou-se no tema das *smart cities*, na qual se procurou discutir soluções e tendências. Para além de alguns oradores internos, tivemos a honra de contar com a participação do Dr. Vítor Pereira, especialista no tema.

zet gallery

DE 2018 PARA O FUTURO

Em 2018 passamos a ser **zet gallery**. Era esta a mudança que faltava ao projeto em que se pensam e promovem as artes visuais no contexto da espinha dorsal cultural do **dstgroup**.

No último ano, foram seis as exposições, num caminho que começou com a fotografia de André Castanho Correia (n.1988), Gabriel Tizón (n.1973), Dimitri Mellos (n.1970), Ricardo Reis (n.1981), Miguel De (n.1992) e Iimamil (n.1973). *BE A PHOTOGRAPHER* foi um embate nos muros que queríamos destruir. Com Joana de Carvalho e Silva (n.1988) a pintura foi cinema, ilusão, visível e invisível, poesia dos lugares imaginados. Não mais deixaríamos de cruzar disciplinas artísticas e áreas do pensamento. Com a escultura de Paulo Neves (n.1959) cruzamos a cidade com uma exposição que ultrapassou os muros da galeria, povoou o Museu Nogueira da Silva e a Basílica dos Congregados. Miguel Neves Oliveira (n.1980), Ana Almeida Pinto (n.1982), João Carqueijeiro (n.1954) e o Grupo em Construção, Pedro Figueiredo (n.1974), Juan Coruxo (n.1961), Luís Canário Rocha (n.1986) e Raúl Ferreira (n.1975) ligaram-se à *Feira do Livro de Braga* e em *7 FORMAS POÉTICO-CASUÍSTICAS* pensaram o objeto artístico a partir dos poetas e palavras. Em setembro acalmamos com a pintura de Alexandre Coxo (n.1987), André Lemos Pinto (n.1976), Fátima Santos (n.1983), Maria João Oliveira (n.1946) e de Sofia Leitão & Henry Nesbitt (n.1971 & n.1969), para depois acelerarmos com *SINGULAR PACE*, exposição com a qual iremos entrar em 2019 e que reúne propostas de 19 jovens artistas ligados à Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Levamos Cris D.K. (n.1978), Pedro Santos Silva (n.1980), R. Gritto (n.1976), Raquel Felgueiras (n.1982), André Castanho Correia (n.1988), Florisa Novo Rodrigues (n.1991), Lauren Maganete (n.1970) e Elizabeth Leite (n.1982) a viajar por mostras em espaços parceiros. Os artigos na *Revista RUA*, por Helena Mendes Pereira, as crónicas no *Onde Ir da Catarina Martins* e os vídeos e novidades que Vanessa Ribeiro faz chegar ao mundo, através das redes sociais, são exemplos de destaque de tantos outros artistas.

Em 2018 o espaço público acolheu-nos: primeiro, em resposta a um desafio do Município

de Braga, para pensarmos numa pintura sobre mural para o skatepark do renovado Parque Desportivo da Rodovia. Ricardo Pistola (n.1980) foi o intérprete da nossa resposta e o desenho feito no ar por todos aqueles que deslizam naquele pano de fundo, prolongamento do movimento dos corpos, intensifica a poesia das cores e da ilusão geométrica criada.

Depois, em outubro, desafiámos quatro artistas a produzir obras de Arte, com e para a cidade, partindo de resíduos industriais. Ana Almeida Pinto (n.1982), Hernâni Reis Baptista (n.1986), Miguel Neves Oliveira (n.1980) e Rute Rosas (n.1972) engrandeceram a nossa demanda: o *Simpósio ARTE&SUSTENTABILIDADE*. Este projeto do **dstgroup** foi materializado pela **zet gallery** em parceria com a Câmara Municipal de Braga e com o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho. As peças ganharam escala e foram alvo de complexos processos de produção que envolveram empresas e colaboradores do **dstgroup**. Levamos o conceito a escolas locais e ao Estabelecimento Prisional de Braga: perante a dimensão do trabalho levado a cabo nas tutorias pedagógicas por Luís Canário Rocha (n.1986) e Ricardo de Campos (n.1977), o sentimento é de dever cumprido. O necessário debate público, inserido nesta programação, antecedeu a inauguração das novas obras de arte da cidade: *Do Tempo, no Espaço, uma ponte, um apelo. Contigo ou sem ti.*, de Rute Rosas, no Parque da Ponte e *Janelas Abertas*, de Miguel Neves Oliveira, na Rotunda das Bretas. A sede do **dstgroup** acolheu a Ana Almeida Pinto e o Hernâni Reis Baptista que se juntaram a um espólio de mais de 800 peças inventariado pela **zet gallery**.

Nestas duas semanas, Braga tornou-se na única cidade portuguesa com uma obra de Julian Opie (n.1958), um dos artistas britânicos mais prestigiados da atualidade. Ao ritmo apressado de *Teresa.*, implementada no espaço exterior ao Altice Forum Braga, corremos a agarrar 2019. Cinco anos após o primeiro dia, a **zet gallery** andará *por mares nunca dantes navegados*, para deixar a sua marca no universo da Arte contemporânea, de olhos postos no futuro.

Helena Mendes Pereira,
Catarina Martins e Vanessa
Ribeiro
Equipa **zet gallery**





O-Pitblast, uma parceria tecnológica

A **tagregados**, empresa especializada em explosivos e responsável pela UGR (Unidade de Gestão de Resíduos) do **dstgroup**, estabeleceu uma parceria com a O-Pitblast para o acompanhamento, planeamento e otimização de desmontes de rocha. O objetivo desta parceria é levar e testar tecnologia de ponta para o controlo de desmontes em termos operacionais, económicos e ambientais. Controlo com drones, sistemas de foto análise, controlo de fragmentação, controlo de desvio de furação e perfilometria 3D são alguns dos serviços prestados em conjunto.

Oficina da inovação dstelecom

A **dstelecom** iniciou, em 2018, a segunda fase de projetos de inovação. Com o objetivo de reunir o maior número de contributos para temas que afetam direta e indiretamente o negócio da empresa e, na sequência de todas as ações que já tem vindo a envolver a equipa nos processos de inovação, foram criados desafios mensais, sobre variadas temáticas, em sessões abertas para todos os trabalhadores.

Nova central tbetão

Às centrais de Braga, Guimarães e Famalicão, a **tbetão** somou um novo centro de produção no Seixal (Lisboa). No mesmo espaço, a **dst** implantou também uma central de misturas betuminosas, ambas já em funcionamento.

Reportagem Imagens de marca

No Teatro Circo e nos escritórios da sede do **dstgroup**, José Teixeira falou sobre a filosofia de vida de um homem e de uma empresa, da história do grupo mas, também, das áreas de negócio, dos principais mercados e da visão de futuro de quem quer deixar uma marca no país. O Presidente do Conselho de Administração do grupo foi entrevistado na emissão especial *I'M a Company*, da SIC Notícias, conduzida por Cristina Amaro.

EPATV

Marcamos presença no 25º aniversário da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), onde renovamos a nossa parceria com a escola. O apoio aos alunos dos cursos de Eletrotécnica, Frio e Climatização, Produção em Metalomecânica e Mecatrónica Automóvel será dado através da formação em contexto de trabalho nas empresas do grupo, em especial na **bysteel**, **dte** e **dst**.

Certificação dstelecom

A **dstelecom** completou com sucesso as certificações do sistema de gestão ambiental e de segurança e saúde, que se juntaram à da qualidade, obtida em 2017, estando em conformidade com os requisitos de referência internacional. Neste sentido, firma o seu compromisso com a prestação de serviços de elevados padrões de qualidade, proteção e respeito pelo ambiente e segurança e saúde de todos os seus trabalhadores e fornecedores.

Protocolo IPCA

O **dstgroup** assinou um protocolo com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), que tem como objetivo fomentar atividades de investigação aplicada, visando a inovação nas áreas industriais da automação, da mecatrónica e da robotização na indústria da construção. As duas entidades irão participar, conjuntamente, em projetos de interesse comum, visando a especialização de métodos produtivos e de novos desenhos económicos, com enfoque na especialização inteligente. Para além disso, o **dstgroup** vai cooperar com o IPCA na implementação dos estágios de formação em contexto de trabalho, disponibilizando ainda técnicos para ministrarem formação nos cursos técnicos superiores profissionais.



